

Notícias de Guimarães

Ano 18.º N.º 899
 GUIMARÃES, 24 de Abril de 1949
 Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4313
 Comp. e Imp., Miserra Vimaranesa. Tel. 4177
 Visado pelo Censura. Avenida

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

As prisioneiras do Castelo de S. Jorge

Só quem for cego ou fechar os olhos propositalmente, deixará de reconhecer que Lisboa está cada vez mais bonita. Os seus encantos, e tantos eles são, valorizam-se dia a dia. Alegre, garrida, irresistivelmente atractiva, lhe realçam a formosura. Tudo converge para a tornar singularmente sedutora — a posição ariosa, o porte soberano, a magia da luz.

«Quem não viu Lisboa não viu coisa boa», diz o povo, e o povo sabe o que diz!
 Lisboa aumenta, cresce, progride. Novas artérias se rasgam e cruzam, avenidas e avenidas se prolongam em várias direcções. O Arriero, imponente, majestoso, dentro de poucos anos será o bairro mais elegante da Capital. Bem traçado em terrenos amplos, bem lançado em linhas modernas, o Arriero marca como honroso certificado de um impulso fecundo e criador.

Se o «novo» surge com magníficas realizações, o «velho» ou antigo ressurge rejuvenescido ou restaurado.
 A coroar-lhe a frente altiva de rainha, ostenta Lisboa, por precioso diadema, o Castelo de S. Jorge — a oitava maravilha!

Não falta quem visite Lisboa e falte ao dever de visitar o Castelo, quem vá à Capital sem sentir o desejo de conhecer o local sagrado onde Portugal conquistou as esporas de ouro. Pois não sabe o que perde.

Aparte o significado histórico, tão profundo e tão elevado, a impressão de beleza, recebida, é inolvidável.
 O Castelo de S. Jorge é o miradouro número 1 desta formosa Lisboa de famosos miradouros que se mira e remira a si mesma num narcisismo bem feminino e bem justificado...

Quem, mercê de Deus, lograr a dita de lá ir em doce e límpida manhã outonal como aquela em que eu lá fui, com razão se pode gabar de haver admirado um dos mais surpreendentes espectáculos do mundo!
 Sentado num banco da esplanada ou debruçado nas muralhas, sonha, acordado, com visões maravilhosas, maravilhosas aventuras!

Entre o azul do céu e o azul da água, a fantasia, á-solta, consegue levá-lo muito longe... Não se deixe, porém, arrebatado assim. Transponha a ponte levadiça, atravesse o vasto erro um nadinha inquietante na sua solidão matinal, e suba, intrépido, mas tantas vintenas de degraus de granito, até à torre de menagem. E daí observe o indescritível.

Em redor, para ali, para acolá, para além, o Tejo a perder de vista e a Cidade inteira a palpitar — a palpitar e a reverter, a lutar e a rir, a moirar e a distrair-se, a viver, enfim, a sua vida intensa e complexa formada de milhares de vidas.

Do bizarro casario de pedra e cal exala-se o rumoroso confuso da urbe como o resfolegar da respiração de um corpo de carne e osso...
 Um simples volver de cabeça proporciona impressionantes aspectos, efeitos deslumbrantes. Doirada pelo sol, Lisboa brilha, cintila, refugue sobre as suas sete colinas, numa visão apoteótica!

Estonteadas, saudosas, desço do fantástico miradouro. Custa-me mais descer do que subir...
 No piso imediato, resolvo dar uma volta, pelo caminho de ronda.
 Desperta-me a atenção um meigo arrulhar vindo do primeiro torreão que encontro. Espreito, curiosa, pelas grades da porta, e distingo, na penum-

bra, numerosas pombas brancas, miraculadamente brancas! São de leque, lindíssimas. O papo engorgitado obriga-as à posição empertigada que empresta a essa raça um certo ar de soberbia.

As grades, as frestas, os postigos revestidos de fina rede de arame mal deixam coar a claridade.
 — Estão presas, as infelizes! Porquê?!
 — Porquê?! — perguntam, também, os olhos redondos e pasmados das lindas cativas.

No torreão seguinte observo o mesmo. Mais pombas brancas, de leque, atferrolhadas! No chão, talvez caído do ninho, um pobre borrachito, papudo e desajeitado, parece meditar nas agruras da vida...

De repente, faz-se luz no meu cérebro. Com alvoroço espreiro no outro torreão, e no outro, e no outro... Compreendo:
 As pombas estão presas para se habituarem ao Castelo, para nele criarem as ninhadas novas e ali se prenderem!...

Deve ser isso. Assim, de futuro, todo o Castelo se transformará num imenso pombal. Das seteiras e ameias, dos páteos e vigias, dos palanques e das torres, há-de erguer-se uma sinfonia de amor feita de risos e de beijos, de frémitos de asas e de suavíssimos arrulhos... E o Castelo vetusto ficará mais belo ainda!

Entretanto vão-se aprestando os ânimos para a mudança dos símbolos das praças públicas, não se sabe se no desejo de que alguém se lembre de os voltar a pôr no lugar em que estão ou se com o fito de provocar a ocasião de processionalmente ao nosso Moisés (o D. Afonso Henriques) o conduzir pelas ruas, pondo-lhe também uma cruz às costas...

Um símbolo perfeito!
 A rua da Amargura tem aqui um sentido profundo, dilatando-se muito e compreendendo ruas, praças e almas. Chegou-se àquele momento da negação, em que se revê

Ludovina Frias de Matos.

Varanda de Pilatos

A Verónica

Passou a Semana Santa. Do Pretório veio a indignidade, num cortejo de maldições, levando à frente um inocente, de cruz às costas...

E após as Trevas as trevas continuam e na Páscoa florida ninguém ofereceu a esta Terra da Promissão umas amêndoas dulcificadoras das bocas amargas, nas sequer uma meia dúzia de ovos.

Nem sequer uns ovos de Páscoa!...
 Continuam os escribas e os fariseus, os sacerdotes e mais condutores do Povo a não saber nada do que devem fazer e coaxando, entretanto, como as rãs do lago de Esopo, à espera de que lhes seja mandado quem mande.

Todo um Povo de olhar espetado, uns repesos da condenação que diariamente vociferam e outros duvidosos de que no meio de tanta algazarra não tenham vislumbreado o Messias Salvador.

Entretanto vão-se aprestando os ânimos para a mudança dos símbolos das praças públicas, não se sabe se no desejo de que alguém se lembre de os voltar a pôr no lugar em que estão ou se com o fito de provocar a ocasião de processionalmente ao nosso Moisés (o D. Afonso Henriques) o conduzir pelas ruas, pondo-lhe também uma cruz às costas...

Um símbolo perfeito!
 A rua da Amargura tem aqui um sentido profundo, dilatando-se muito e compreendendo ruas, praças e almas. Chegou-se àquele momento da negação, em que se revê

com minúcia tudo o que ainda se pode afirmar de grande na alma do Povo, não para o reafirmar, mas para o destruir, sem piedade e sem responsabilidade.

E' de fazer rachar os penedos da Penha!

Enche-se a terra de cruces, e mal vai a quem deseja ser o Cristo da sua Terra...

Despem-no todo (é destino de todos os Cristos...) para ver ou tentar ver as maselas que tem!

E se as não tem, fazem-lhas, enchendo-lhe o corpo ou a alma de lançadas (eu ia a escrever: facadas...), se for possível, que cheguem até ao que houver de mais sagrado no coração.

Põem-no de fel e vinagre!
 Do mal, que vai piorando, vem como resultado que, muito antes do Calvário, já o Messias está crucificado, até no ânimo daqueles que o desejam. E para maior confusão de tudo não faltam Cristos a oferecerem-se à cruz.

Ainda que digam que não!
 Porque no alto dela, mesmo com a alma e com os ossos num feixe, sempre é lugar eminente, o mais alto da nossa Terra, para ver cá por baixo os homens a rabiarem, sem terem tempo e oportunidade de encontrar na cruz a própria justificação.

Valha-nos Nosso Senhor!
 Aqui e além, nas tertúlias dos veteranos ou dos noviços da Coisa Pública lá se vai chorando, como de encontro a um Muro de Lamentações, o tempo das glórias passadas.

O verdadeiro choro de quem não tem glórias nem virtudes actuais.

Então, tudo se espera do Governador da Província, como se algum governador pudesse dar governo aos desvergonhados das ambições e das quesílias!

Amaldiçoada Cidade de Deus!
 Mandam-se correios à Capital do Império e ao alto senado chegam os clamores das gentes várias.

Nada!
 Convocam-se os maiores e procuram-se, por toda a parte, os que podem dizer da justiça própria e alheia.

Nada!
 Olha-se para as nuvens do céu, a ver se o céu choverá o Justo.

Nada!
 Não há coordenação. Poucos se entendem. Não há na assembleia o Presidente.

Diz-se que não há homens. E os homens são tantos e tão mexidos, como os caganatos na água!

O' castigo de Deus!
 E' sempre assim, quando se condena tudo, sem remissão, nem apelo.

A Terra da Promissão está outra vez sujeita aos cônsules e à dominação alheia. Assim o querê!...

Guimarães! Guimarães! Que ao menos entre as mais santas mulheres da Cidade surja uma Verónica, que, com amor, te limpe o suor, o sangue e as lágrimas!

Que de todo o mal, amem,

Presidente da República

O Sr. Marechal Carmona prestou novamente o seu Compromisso de Honra, perante a Assembleia Nacional, no passado dia 20, no decorrer de uma cerimónia que atingiu grande solenidade e foi assistida por altas individualidades.

Iniciou-se desse modo novo período na Chefia da Nação pelo Magistado que há mais de vinte anos vem presidindo aos seus destinos e que ao reassumir o seu alto cargo que tanto tem sabido prestigiar, declarou:

«Ao assumir pela quarta vez o mandato em que a Nação me investiu, são para ela, nas pessoas dos seus directos representantes, as minhas primeiras saudações. Tributo-lhe ainda os meus reconhecidos agradecimentos pelo seu voto de confiança e manifesto a minha gratidão pelas palavras com que a Assembleia Nacional teve a bondade de receber-me. Faço-o por dever de cortesia e por imposição de sentimento, ainda que as reais limitações de uma idade avançada e o cansaço de uma vida de trabalho me agravem neste momento as preocupações com que, mesmo noutras circunstâncias, tomaria o encargo de presidir aos destinos da Nação.

Como homem consciente das responsabilidades do cargo e das dificuldades da época que atravessamos, não obedeci, com efeito, à voz da comodidade, mas posso dizer que segui o imperativo do dever. Ao menos pareceu-me que a simpatia, o ardor, o entusiasmo com que a Nação

se ergueu para designar o meu nome me impunham a obrigação de me dispor a servi-la com as forças que me restassem e enquanto humanamente o pudesse fazer. Sirvo-a em nome dos mesmos princípios que me têm conduzido e todos temos professado, e nenhum outro interesse busco através de toda a acção além do interesse nacional».

Esteve em Lisboa, de onde já regressou, tendo ido representar o Município Vimaranesa na cerimónia do Compromisso de Honra do Sr. Presidente da República, o Sr. Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, Vice-Presidente em exercício da Câmara Municipal de Guimarães.

Dr. Oliveira Salazar

No dia 28 do corrente passa o aniversário natalício do Prof. Sr. Doutor Oliveira Salazar, Presidente do Conselho, que também soleniza no dia 27 o 21.º aniversário da sua entrada para o Governo.

A S. Ex.ª apresentamos respeitosos cumprimentos.

FARPAS

Três meses faltam apenas — E as horas são tão pequenas — Para assistirmos às FESTAS! Mas agora vai, leitor. Depois do frio... o calor Limou todas as arestas!...

E segundo a informação que tenho, a COMISSÃO que tanto baírrismo encerra, Vai começar o fadário De pedir o número Para as Festas desta terra.

Vai ser dado apreciar Se os que andam a apregoar Um baírrismo cem por cento, Aparecem à embaixada E mostram a «Terra Amada» Que a amam nesse momento!

Porque isto de ter só treta E fecharem a gaveta Quando aparece o RODRIGO Ou alguém da Comissão Com o caderno na mão, E' o que agora não digo.

Que todo o vimaranense Desde este momento pense Na verba que há-de offer'cer. E quando for visitado Tenha a massa já de lado... Não vale só PROMETER!

As Festas são grandiosas! Não há outras mais formosas No meu lindo Portugal! E chegaram a uma altura Que o povo só as segura Se houver... ETC. E TAL!...

Dermos

As Lixeiras da Cidade

A propósito do artigo que publicamos há semanas, intitulado «A Lixeira da Cidade», diz-nos um nosso estimado assinante:

«Muito boa esta lembrança. Falto, porém, indicar o lugar de outra lixeira, precisamente nas mesmas condições de porcaria, crescendo a circunstância grave de ser em local mui-

Novo Presidente da Câmara

O Sr. Ministro do Interior, por proposta do Chefe do Distrito, nomeou Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, para substituir o Sr. Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, distinto clínico vimaranense, que há dois anos vinha



exercendo, interinamente, aquelas funções, o nosso estimado conterrâneo Sr. João M. Rodrigues Martins da Costa (Aldão), que tem exercido o lugar de Vereador da mesma Câmara.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos e fazemos votos por que seja fecunda a sua acção em prol do progresso de Guimarães.

te fique a lembrança dolorosa e redentora — do teu sudário!

J. M. Pinto de Almeida.

Festas da Cidade

Está definitivamente constituída a Comissão das Festas da Cidade que tem como seu presidente o Sr. António José Pereira de Lima, Delegado da Municipalidade Vimaranesa.

Aquele ilustre vimaranense promoveu uma reunião que se efectuou na quarta-feira à noite no salão nobre do Grémio do Comércio e a que compareceram todas as pessoas para tal fim convidadas.

A's mesmas deu o Sr. António José Pereira de Lima conhecimento do resultado de algumas demarches convidando-as em seguida a constituírem a Comissão das Festas da Cidade do presente ano.

Ficou assim constituída a Comissão Executiva:

António José Pereira de Lima, Delegado da Câmara Municipal.
 Antero H. da Silva.
 Rodrigo Fernandes Abreu.

António José Pereira Rodrigues.
 Dr. Adelino Ribeiro Jorge.
 Albano Martins Coelho de Lima.
 Fernando Lage Jordão.
 Fernando Setas.

João Dias Pinto de Castro.
 Francisco Ferreira de Oliveira.
 Manuel Soares Moreira Guimarães.
 Luís Gonzaga F. de Carvalho.
 José Ramos Martins Fernandes.
 José Luís Pires.
 Domingos Cosme Baptista Vieira.
 Alberto Larangeiro dos Reis.
 Camilo Larangeiro dos Reis Matos.
 Bráulio Teixeira Carneiro.
 Joaquim Larangeiro dos Reis.
 Américo Alves Ferreira.
 Francisco Ribeiro de Castro.
 Manuel Cardoso do Val.
 Antbal Dias Pereira.

António Dias Pinto de Castro.
 Grémio da Lavoura, representado pelo seu presidente Sr. Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães Couto, a cargo de quem ficará a organização do Grande Concurso Pecuario;

Sindicato Nacional dos Caixeiros, representado pelo seu presidente Sr. Amadeu Guimarães, a cargo de quem ficará a organização da desigualável **Marcha Gualteriana**.

Naquella reunião trocaram-se já impressões sobre diversos números do programa geral das Festas da Cidade e ficou assente que os trabalhos se iniciem desde já, para o que ficou marcado o dia 27 do corrente para começo da subscrição pública.

Espera a Comissão Executiva que os vimaranenses correspondam mais uma vez e com a fidelidade que os caracteriza, ao apelo que vai dirigir-lhes em nome da Cidade.

A Comissão promotora da **Marcha Gualteriana** que, como acima se noticia, é presidida pelo Sr. Amadeu Guimarães, presidente do Sindicato Nacional dos Caixeiros, deve em breve ficar também constituída, para início dos seus trabalhos.

O Camarada perdido

De ambos embora a espécie diferente, Um — ser humano, o outro — irracional, Fiel, como um cristão que pensa e sente, Parecia ter também alma imortal.

Um dia Ernesto (ó ânsia maternal!) Adoeceu; e a febre em fase ardente, Apoderou-se, tétrica e fatal, Do seu corpinho frágil e doente.

E como mãe velando o filho que ama, O cão ficava inerte aos pés da cama Do camarada amigo, que dormia...

Dormia?... Não!... Jazia agonizante... Depois... Fiel, ulvando soluçante, Junto ao vasio leito eu vi um dia!

ABRIL DE 1949. MENDES SIMÕES.

Atenção à 4.ª página

A Vida

A vida inteiramente nos decorre Entre um soluço ou passageiro riso... Mas incerta, porém, como transcorre Mais inferno é, por fim, que paratso.

Para vivê-la, então, nos é preciso Amor ou sonho, enquanto o tempo corre... Fruir-lhe assim o misero sorriso, Pois neste mundo tudo passa e morre.

Apenas o desejo em nós demora... Por isso o que tivermos conseguido Seja louvado; fugidlo, embora!...

Que importa a dor do que passou tão breve?... Pior do que chorar um bem perdido E' o desengano dum que não se teve!

Brasil — S. Luís, 2-4-49.

ELISIO DE VASCONCELOS.

A VOZ DAS FREGUESIAS

S. JORGE DE SELHO, a freguesia que é o coração da zona industrial do Pevidém, depõe no nosso Inquérito.

Retomamos o leme da nossa frágil barca que, depois de nos levar de lado a lado do concelho através das suas freguesias rurais, nos levou até S. Jorge de Selho, uma das mais importantes, se não a mais importante freguesia do Concelho.

Vamos, portanto, focar a situação, desenvolvimento e aspirações dessa freguesia, que é o ângulo de um centro de grande valor industrial, social e recreativo.

Nesta freguesia há cerca de uma vintena de fábricas, algumas com larga laboração, onde se empregam milhares de pessoas. E há uma bem orientada Casa dos Pobres e agremiações católicas que também se dedicam à prática do Bem. Há ainda uma Banda de Música que granjeou merecidíssima fama, e um Clube Desportivo—Clube de Caçadores—que dispõe de elementos com categoria internacional e um outro clube—Clube Industrial do Pevidém—uma espécie de assembleia, onde se reúnem as pessoas gradas nos seus momentos de lazer.

Esta é a freguesia que depõe hoje no nosso Inquérito. E pelo seu «palmarés» valorizador, se aqualita da importância dos melhoramentos ou problemas que apresenta.

NOMES E NÚMEROS

Os destinos da freguesia estão entregues aos Srs. P.^{os} José Gonçalves e Manuel de Amorim Torres que, irradiando simpatia, têm sido bons orientadores religiosos e vêm secundando dedicadamente os elementos responsáveis pelo movimento civil.

Estes são os componentes da Junta, Srs. José Rodrigues Guimarães, António Cardoso Rodrigues e Francisco José Lopes Correia, respectivamente Presidente, Secretário e Tesoureiro. Há ainda a Direcção da Casa dos Pobres, cuja orientação esmerada está a cargo dos Srs. Guilherme Polhadeira Marques, Alberto Correia e P.^o José Gonçalves.

S. Jorge de Selho tem cerca de 3.000 habitantes, dispersos por 800 fogos. Foi antigamente Curado do Cabido de Braga. Hoje é pertença sua o aglomerado do Paraíso, que no passado, sob a denominação de S. Miguel do Paraíso (que os antigos chamaram de Inferno, tendo-lhe mudado o nome o Arcebispo de Braga Dom Fr. Bartolomeu dos Mártires) foi Curado da Colegiada de Guimarães.

MELHORAMENTOS E NECESSIDADES

Igreja — O templo paroquial de S. Jorge de Selho tornou-se demasiado pequeno para a frequência dos fiéis desta freguesia em pleno desenvolvimento, e ainda de outras circunvizinhanças. E além disso, ameaçava ruína eminente, pondo em perigo a vida dos que a ele se acolhiam.

Perante isto, a Junta deliberou fazer construir uma nova igreja, ampla e compatível com as necessidades actuais e futuras.

Claro que seria uma obra enorme de dispêndio. Mas mais alto está o seu querer e a sua vontade de bem servir. Resultado: a igreja está em construção, majestosa e linda, a demonstrar o que pode a força resultante de uma boa união.

A obra custará cerca de 2 mil contos e só um terço, se tanto, virá do Estado. O restante provém de dádivas particulares, havendo contribuição organizada, de quase todos os industriais e proprietários, com base nas contribuições que pagam à Fazenda Nacional. E até os mais humildes contribuem, como podem...

Cemitério — Amplo e bem tratado, vai passar a ter um homem em serviço cotidiano para zelar a sua limpeza e arranjo, e tratar dos enteramentos.

Escolas — Na freguesia existe um edifício escolar, de construção moderna, para ambos os sexos, com 4 amplos salões.

No sexo feminino funcionam 3 lugares, sendo 2 em regime de curso duplo e 1 em regime normal; no sexo masculino, funcionam 4 lugares, em regime de curso duplo.

Os cursos duplos são motivados pela falta de salões, sendo de grande e urgente necessidade a ampliação do edifício escolar, como já foi pedido a quem de direito.

Efectivamente, o aumento projectado solucionar o problema escolar. A obra é bastante económica e é aconselhável em face da falta de terreno

DR. C. GOMES DOS SANTOS
 Ex-laterano da Estância Sanatorial do Caramulo
TUBERCULOSE PULMONAR - BAIXO X
 CLÍNICA GERAL
 Consultório Residência
 Rua Gravador Melarinho, 33 Quinta de Santa André
 GUIMARÃES

to mais central e, portanto, mais visto e pertencer o referido recinto a um particular, que julgo não ter culpa: — é ali na Senhora da Guia, junto da casa onde nasceu Martins Sarmiento, local de passagem pelos turistas e visitantes que sobem à Penha. Uma autêntica vergonha bem fácil de evitar!

O nosso assinante termina pedindo-nos para fazer uma visita ao local. Lá fomos e só temos que confirmar o seu reparo.

Agora somos nós que terminamos por pedir uma visita do Sr. Vereador da Limpeza.

apropriado. E impõe-se a sua realização o mais brevemente possível, pois assim é preciso para que todas as crianças em idade escolar, mais de 400, tenham todas lugar na «fonte da luz».

REALIZAÇÕES E PROJECTOS

A Junta tem dispendido larga actividade na abertura e concertos de caminhos, ajudada pela Câmara e com algum dispêndio próprio.

As obras mais recentes e algumas ainda em curso, são: estrada de Leiras à Igreja — totalmente reparada, alargada e calcetada, prosseguindo nas mesmas condições e mais ampla, até ao cemitério. A estrada de Leiras ao lugar do Crasto — alargada, concertada e será também calcetada.

A avenida que da Fonte da Venda irá ligar com a Ponte de Souto e cuja construção, ampla, já vai em metade, vindo a ser calcetada depois.

A avenida da Cancela ao Penedo, já aberta até ao Campo de Tiro, prosseguindo a sua construção, que deve ficar concluída dentro de pouco tempo. É uma artéria que ficará excelente, traçada por um local bonito, e que depois de concluída e devidamente empedrada constituirá um excelente melhoramento.

O interesse da sua conclusão rápida, visa a neutralizar o trânsito pela actual estrada, que do Penedo à Cancela é muito sinuosa e irregular, dificultando o trânsito.

Este lanço é o final da estrada que liga o Pevidém à estrada Guimarães-Porto. Essa estrada, que carece de reparação total, alargamento, endireitamento e piso empedrado, continua num caos, forçando o trânsito a dificuldades constantes e obrigando os ocupantes dos veículos a tratos de polé.

A Junta tem dispensado a este assunto a sua melhor atenção. Diligências sobre diligências foram efectuadas, até que o ministério das Obras Públicas prometeu remediar o caso. Porém, a Direcção Geral das Estradas entendeu que a situação não é tão má como a expõem, e tudo ficou como dantes!

E já continua a estrada, poeirenta e má, sinuosa e estreita, a dificultar o trânsito e fazer das pessoas bonecos em danças esquisitas dentro dos carros em que se conduzem.

São somente 2.600 metros de curso. Mas nem por ser distância tão pequena mereceu a atenção devida, esquecendo-se que se trata de uma estrada agora nacional, com trânsito quase ininterrupto desde manhã à noite, por servir um centro muito fabril no meio de outros centros de grande movimento.

E, pois, uma estrada que exige arranjo amplo e completo, de nada valendo as reparações constantes que faz um cuidadoso cantoneiro, sempre em actividade, pois com a estrada assim, é perder-se tempo e dinheiro, porque a circulação é contínua e o piso não presta.

Compreende-se perfeitamente a necessidade de tal obra, aliás compatível com a zona industrial que servirá. Mas estas coisas nem sempre merecem a boa atenção de quem superintende nestas coisas, e o resultado vê-se...

Há ainda outros melhoramentos em projecto, sendo o mais imperativo o que se refere à reparação da estrada que do Centro vai para a Ponte de Serves, a qual está em mísero estado.

Há ainda em projecto a construção de Quartel para a Guarda N. Republicana, para que ali seja instalado um Posto permanente.

Água — Este problema, como é compreensível, tem sido atacado com persistência. Como resultado dessa acção, a Junta conseguiu que a Câmara dispusesse a este assunto a sua atenção, solucionando o problema rapidamente e o melhor que as circunstâncias permitem.

Deste modo conseguiu-se a construção de modernos fontanários, nos lugares de Pinheiro, Ribeiro de Cima, Venda e Vinhas, todos de aglomerados muito populosos, que vão ser abastecidos por água que vai ser captada junto da Igreja Nova e elevada a motor para local já adequado.

Outros fontanários virão a ser construídos em outros lugares também populosos, quando a freguesia puder ser abastecida com a água que se pro-

CONTRASTES!...

Antes quebrar que torcer!

A epigrafe de que nos servimos para abrir esta secção vem a propósito do que se dizia, desde há dias, acerca da realização das Festas da Cidade. Os mais pessimistas — e neste caso aqueles que menos reagiam à impertinência de certas contrariedades — já não acreditavam na possibilidade de se realizarem, no corrente ano, as Festas da Cidade. Os seus argumentos, que não se impunham pela firmeza da sua solidez nem pela lógica da sua observação, não deixavam, todavia, de criar um ambiente de dúvida. Porém, enquanto uns pensavam e assim procuravam dar expansão à sua maneira de ver, outros, pelo contrário, não deixavam de contrariar essa descrença e, por isso, manifestavam a sua confiança no indestrutível bairro dos Vimaraneses, personificado na Comissão executiva das referidas Festas. E depois de passados alguns dias em que a incerteza e a esperança se debateram no seio da opinião pública, surgiu, quando menos se esperava, a notícia de que a respectiva Comissão resolvera iniciar os seus trabalhos no sentido de cumprir o mandato que o prestígio desta Terra lhe confiou mais uma vez. Dentro dessa ordem de ideias, triunfou o optimismo daqueles que mantinham a inabalável convicção de que a cidade de Guimarães não deixaria de ter as suas tradicionais e brilhantes Festas, embora à custa de sacrifícios e cansaças provenientes de imprevistos factores. Para nós, que não somos profeta, não constitui surpresa essa deliberação, porque nunca acreditamos no desalento dos mais incrédulos. Guimarães vai, pois, ter as suas Festas e com certeza elas não ofuscarão o brilho e a imponência das dos últimos anos, visto que as pessoas que as vão promover nos garantem a realidade desta afirmação. São pessoas que seguem pelo caminho que traçaram e que obedecem cegamente ao imperativo da sua tenacidade — «Antes quebrar que torcer!»

Clamores e comentários

Continuam os clamores sobre a falta de água, acompanhados de desagradáveis comentários contra a falta de providências no sentido de evitar o desperdício da mesma em serviços para os quais se poderá aproveitar outra que não seja própria para consumo. Perante um problema de tão gravíssimas consequências, como é este da falta de água, somos de opinião de que, enquanto o mesmo não se encontrar definitivamente resolvido, a entidade competente terá de agir de forma a atenuar, tanto quanto possível, o perigo que ameaça a população da cidade.

Os Congressistas de Geografia visitaram Guimarães

Vindos de Vila Real de Traz-os-Montes chegaram a esta cidade ao fim da tarde de 5.^a feira, cerca de 40 estrangeiros, que vieram ao nosso País tomar parte no Congresso Internacional de Geografia e que foram cumprimentados pela direcção da benemérita Sociedade Martins Sarmiento, da digna presidência do ilustre vimaranense Sr. Coronel Mário Cardoso, que os saudou. Os visitantes que pernoveram em Guimarães, visitaram os nossos Monumentos, os Museus da S. M. S. e a estação Arqueológica da Citânea de Briteiros onde um grupo de graciosos raparigos do campo, com seus trajes garrridos, lhes ofereceram recordações da nossa Terra.

Carrascos da humanidade

A ser verdade o que se diz de um caso passado na freguesia de Tagilde, deste concelho, sobre as *sessões de pancadaria* de que tem sido vítima uma infeliz mulher daquela localidade, facto de que tivemos conhecimento por meio de uma local do último número do

cura captar no alto das Senhoras do Monte, que não só serviria novos fontanários com seus lavadouros, como serviria as escolas, jardins e retretes.

A FECHAR

Em traços ligeiros focamos uma das grandes, se não a maior freguesia do concelho vimaranense.

Sobre qualquer dos aspectos que facem a vida deste grande centro ou do seu povo, muito havia ainda que dizer. Mas temos de sacrificar a objectividade em volta do mérito, em benefício do espaço que escasseia no jornal. Mas não encerramos o nosso Inquérito de hoje sem apelar para os poderes públicos, no sentido de serem atendidas as necessidades mais imperiosas da freguesia, claramente expostas pela Junta, várias vezes.

É preciso ter-se em conta que se trata de uma freguesia densamente industrial, comercial e agrícola, que aos cofres camarários e do Estado dá largos proventos.

Por tudo isso, pela dedicação do povo pelos governantes, pela actividade de uma Junta extremamente bairrista e por isso mesmo duramente sacrificada nas suas finanças particulares e por tudo o mais que facilmente se compreende, é mais que justo dar o arranjo requerido à estrada que liga o centro à cidade e a Farnalhão.

O dispêndio não é grande nem o arranjo é difícil. Mas mesmo que fosse valia a pena, não só para responder a tanta dedicação, esforço e sacrifício, como para dar melhor e mais fácil acesso a um centro fabril que é uma força na própria vida da Nação.

Kln6.

«Notícias» sob a epigrafe *Não haverá quem ponha cobro a isto?*, verifica-se que a família dos carrascos aparece em toda a parte.

A gravidade desse caso deverá ser devidamente averiguada pelas respectivas autoridades e os autores e mentores de tão selvagem fanfania não poderão ficar impunes. Falamos em autores e mentores, porque, se as averiguações a tal respeito forem feitas com a requerida imparcialidade, é natural que se chegue à conclusão de que há nesse crime carrascos sem máscara e carrascos mascarados. No entanto, seja como for, trata-se de um crime tornado público e a circunstância de não serem tomadas providências constituiria crime ainda mais grave.

Clamores e comentários

Continuam os clamores sobre a falta de água, acompanhados de desagradáveis comentários contra a falta de providências no sentido de evitar o desperdício da mesma em serviços para os quais se poderá aproveitar outra que não seja própria para consumo. Perante um problema de tão gravíssimas consequências, como é este da falta de água, somos de opinião de que, enquanto o mesmo não se encontrar definitivamente resolvido, a entidade competente terá de agir de forma a atenuar, tanto quanto possível, o perigo que ameaça a população da cidade.

Os Congressistas de Geografia visitaram Guimarães

Vindos de Vila Real de Traz-os-Montes chegaram a esta cidade ao fim da tarde de 5.^a feira, cerca de 40 estrangeiros, que vieram ao nosso País tomar parte no Congresso Internacional de Geografia e que foram cumprimentados pela direcção da benemérita Sociedade Martins Sarmiento, da digna presidência do ilustre vimaranense Sr. Coronel Mário Cardoso, que os saudou. Os visitantes que pernoveram em Guimarães, visitaram os nossos Monumentos, os Museus da S. M. S. e a estação Arqueológica da Citânea de Briteiros onde um grupo de graciosos raparigos do campo, com seus trajes garrridos, lhes ofereceram recordações da nossa Terra.

Carrascos da humanidade

A ser verdade o que se diz de um caso passado na freguesia de Tagilde, deste concelho, sobre as *sessões de pancadaria* de que tem sido vítima uma infeliz mulher daquela localidade, facto de que tivemos conhecimento por meio de uma local do último número do

cura captar no alto das Senhoras do Monte, que não só serviria novos fontanários com seus lavadouros, como serviria as escolas, jardins e retretes.

A FECHAR

Em traços ligeiros focamos uma das grandes, se não a maior freguesia do concelho vimaranense.

Sobre qualquer dos aspectos que facem a vida deste grande centro ou do seu povo, muito havia ainda que dizer. Mas temos de sacrificar a objectividade em volta do mérito, em benefício do espaço que escasseia no jornal. Mas não encerramos o nosso Inquérito de hoje sem apelar para os poderes públicos, no sentido de serem atendidas as necessidades mais imperiosas da freguesia, claramente expostas pela Junta, várias vezes.

É preciso ter-se em conta que se trata de uma freguesia densamente industrial, comercial e agrícola, que aos cofres camarários e do Estado dá largos proventos.

Por tudo isso, pela dedicação do povo pelos governantes, pela actividade de uma Junta extremamente bairrista e por isso mesmo duramente sacrificada nas suas finanças particulares e por tudo o mais que facilmente se compreende, é mais que justo dar o arranjo requerido à estrada que liga o centro à cidade e a Farnalhão.

O dispêndio não é grande nem o arranjo é difícil. Mas mesmo que fosse valia a pena, não só para responder a tanta dedicação, esforço e sacrifício, como para dar melhor e mais fácil acesso a um centro fabril que é uma força na própria vida da Nação.

Futebol

No primeiro encontro da «Taça de Portugal», a Vitória bateu o Estoril por 3-2.

O encontro registou fraca assistência devido à solenidade do dia e a partida em si não atingiu grande valor técnico. Foi, é certo, uma luta rude, autêntico despique de campeonato em que cada um dos contendores procurou totalizar pontos sem se preocupar com a maneira de os fazer.

O balanço geral da partida apresentou-se equilibrado, com supremacia dos estorilistas na primeira metade e dos vimaranenses na segunda. O resultado tangencial a favor dos vitorianos representa apenas a vantagem de estes terem jogado «em casa», pois os adversários não lhes foram em nada inferiores, tendo estes até mostrado melhor coordenação de jogadas de ataque.

O Vitória com um médio — Jorge — em tarde apagada e com um avançado-centro — Teixeira da Silva — a deixar-se anular constantemente por Eloi, não se exibiu, sobretudo na primeira parte, com a ligação indispensável e que lhe é peculiar, perdendo-se assim muito do esforço dos restantes elementos da equipa. O Estoril terminou a primeira parte a vencer por 2-1, sendo todavia o Vitória o primeiro a marcar por Rebelo, que aproveitou bem uma entrega de Teixeira da Silva. Os tentos do Estoril foram obtidos o primeiro aos 14 minutos por Vieira, com culpas para Machado que se lançou demasiadamente tarde e, aos 36 minutos, também por Vieira, a a passe de Raúl Silva. Tinham decorridos 18 minutos da segunda parte quando Custódio com um chute fulminante e inesperado estabeleceu o empate. Conseguido este, os vimaranenses ganharam ânimo e passou a assistir-se então a jogadas de melhor entendimento, consequência do que o Estoril teve de redobrar de esforços na defesa sem que contudo tivesse podido evitar o terceiro tento dos locais que Teixeira apontou aos 22 minutos com um chute fraco e a que Sebastião, infantilmente, não se soube opôr, deixando passar vagarosamente a bola sob o corpo. Até final do encontro assistiu-se, então, aos melhores momentos da partida pois ambos os contendores se entregaram a luta ardorosa — os vimaranenses a quererem manter a vantagem conquistada e os visitantes à procura do empate, que a verificar-se, não seria desmerecido.

As equipas:

Vitória — Machado; Ferreira e Costa; Miguel, Curado e Jorge; Franclim, Rebelo, Teixeira da Silva, Joaquim Teixeira e Custódio.

Estoril — Sebastião; Fraga-teiro e Alberto; Cassiano, Eloi e Nunes; Negrita, Magalhães, Mota, Vieira e Raúl Silva.

Fábrica de PENTES e de CUTELARIAS

Vendem-se, com todos os utensílios e em plena laboração. Concedem-se facilidades merecendo confiança.

Tratar com António Pimenta — Guimarães. 132

Aceita-se escrita

ou serviços de Folhas de Férias, Galxas Sindicais, Sindicatos, etc. Para fazer nas horas vagas. Respostas a este jornal a A. M.

Novas investigações

Encontra-se nesta cidade um Agente da Polícia Judiciária do Porto que vem proceder a novas investigações acerca do incêndio que em julho de 1947 destruiu totalmente a Praça de Touros que então existia nesta cidade.

COMUNICADO

ANTÓNIO DE MADUREIRA, com Escritório na Rua da Rainha, n.º 20, comunica que o Senhor Miguel Rodrigues de Oliveira deixou de ser seu empregado, não se responsabilizando por quaisquer actos que o mesmo praticou ou venha a praticar, quer invocando o seu nome quer convencendo que continua ao seu serviço.

Escritório

aluga-se em sítio central. Informa esta redacção. 148

Sociedade Martins Sarmiento (GUIMARÃES)

EDITAL

Concurso público para arrematação da empreitada parcial (obra de cabouqueiro, pedreiro e betão armado) de «Construção da ala norte do edifício-sede da Sociedade»

A Sociedade Martins Sarmiento faz público, de harmonia com a deliberação tomada em sua reunião de Direcção, de 18 do corrente, que no dia 12 de Maio próximo futuro, pelas 15 horas, na sua sede, à Rua de Paio Galvão desta Cidade de Guimarães, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada parcial da «Construção da ala norte do edifício sede (obra de cabouqueiro, pedreiro e betão armado), perante a Comissão nomeada para tal fim.

A base de licitação é de 180.236,797 Escudos. Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou em qualquer das suas filiais, mediante guia passada pela Secretaria da mesma Sociedade, o depósito de Escudos 4.506,000, em qualquer dia útil, das 14 às 17 horas, até à véspera do dia do concurso. O depósito definitivo será de 5% sobre o valor da adjudicação.

O «Programa de Concurso», «Caderno de Encargos», e «Orçamento», estão patentes todos os dias úteis, das 14 às 17 horas, na Secretaria da Sociedade Martins Sarmiento.

Guimarães e Secretaria da Sociedade Martins Sarmiento, 20 de Abril de 1949.

O Presidente da Direcção, Mário de Vasconcelos Cardoso.

SULFATO DE COBRE
 em sacos de 50 quilos
VENDE
Pedro da Silva Freitas
 entrega imediata
 II, RUA DE S.º ANTONIO, 13
 GUIMARÃES
 TEL.º, 4221 — TEL.º, PERFEITAS.

Novas investigações

Encontra-se nesta cidade um Agente da Polícia Judiciária do Porto que vem proceder a novas investigações acerca do incêndio que em julho de 1947 destruiu totalmente a Praça de Touros que então existia nesta cidade.

COMUNICADO

ANTÓNIO DE MADUREIRA, com Escritório na Rua da Rainha, n.º 20, comunica que o Senhor Miguel Rodrigues de Oliveira deixou de ser seu empregado, não se responsabilizando por quaisquer actos que o mesmo praticou ou venha a praticar, quer invocando o seu nome quer convencendo que continua ao seu serviço.

Rotary Club de Guimarães

Efectuou-se no passado dia 20 uma nova sessão, extraordinária, do Rotary Club de Guimarães, tendo presidido o Sr. Leandro Martins Ribeiro, secretariado pelo Sr. Dr. José Concelho Gonçalves.

Nesta sessão, que decorreu muito animada, falaram sobre «Especiês pecuniárias no nosso país» e sobre «Belezas de Espanha», respectivamente, os Srs. Dr. José Gonçalves e André Puga.

O Sr. Leandro Martins Ribeiro referiu-se às próximas eleições do Rotary Club de Guimarães e bem assim à reunião que o Rotary Club do Porto vai dedicar, ao Rotary Club e à Cidade de Guimarães.

Seguiu-se uma troca de impressões em que tomaram parte diversos companheiros presentes à sessão.

Apontar com o dedo não é bonito... apontar para uma camisa MALAIA é aceitável.

Aponte sempre em MALAIA que acerta na camisa.

EXCLUSIVO DE "A IMPERIAL"

VISITA PASCAL

A visita pascal realizada em todas as freguesias do concelho nos passados domingo e segunda-feira, decorreu, como sempre, com muita ordem e alegria.

Durante aqueles dias ouviu-se o estralar de muitas salvas de morteiros e repicaram festivamente os sinos de todos os campanários das nossas aldeias, numa saudação entusiástica aos sacerdotes que percorreram os seus paróquianos dando as Boas Festas na Páscoa da Ressurreição.

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e 21,30 horas

O Capitão Castela

Filme em technicolor, interpretado por Tyrone Power, Jean Peters e Romero.

Terça-feira, 26 — às 21,30

Destinos

Com Tino Rossi.

O melhor filme do apreciado Tenor.

Quinta-feira, filme a designar.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 19 o rev.º Rodrigo Alves Novais, ilustrado pároco da freguesia de Abade do Neiva, Barcelos; no dia 21 o sr. José de Freitas; no dia 25 os nossos prezados amigos srs.: João Mendes Fernandes, João Paulo M. da Silva e João Bernardino Marques Júnior, de Balazar; no dia 26 o nosso bom amigo sr. Camilo Nogueira da Costa; no dia 27 o nosso bom amigo sr. Ezequiel de Sousa; no dia 28 os nossos bons amigos srs.: João Gonçalves, Dr. João Neto, Alexandre Coelho Vilarinho, de Lisboa, e Domingos Ribeiro; o menino Gaspar Ribeiro Jordão e Mademoiselle Maria Amélia Teixeira; no dia 30 Mademoiselle Rosa Pinto de Faria e a sr.ª D. Aurélio de Oliveira Freitas; no dia 1 de Maio a sr.ª D. Matilde da Costa Teixeira e os nossos bons amigos srs.: Francisco Correia Lopes e Manuel de Freitas.

Notícias de Guimarães apresentadas os melhores cumprimentos de felicitações.

No dia 25 faz anos o menino Adão Fernando Moreira de Figueiredo filho do nosso amigo sr. António Moreira Sampaio. Parabéns.

Partidas e chegadas

João Pedro de Sousa Guise — Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Rosa Machado Guise, chegou a esta cidade na segunda-feira passada, vindo do Rio de Janeiro e de visita a seu pai, o nosso querido conterrâneo e Amigo sr. João Pedro de Sousa Guise, a quem tivemos o prazer de abraçar.

Vindo do Rio de Janeiro e de visita a sua família encontra-se entre nós acompanhado de sua esposa e filha o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Manuel Antunes da Cunha. Retiveram em Guimarães as sr.ªs

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

S. A. R. L.

Avenida de D. João IV — GUIMARÃES

São avisados os Srs. Accionistas de que, a partir do dia 28 deste mês, está a pagamento o dividendo referente ao exercício de 1948, no Banco Borges & Irmão, Porto, e nas suas filiais de Lisboa e Braga, nos dias e horas do costume, e na sede da Companhia em todos os dias úteis, excepto aos sábados, desde as 11 horas às 12 e das 14 às 16.

A importância do dividendo é a seguinte, por acção:

Nominativas:

Selo de averbamento	2\$50	Dividendo ilíquido	250\$00
Imposto s/ sucessões e doações	14\$14		
Imposto s/ aplicação de capitais	25\$00		41\$64

Nominativas que eram ao portador, há menos de 1 ano:

Selo de averbamento	2\$50	Dividendo líquido	208\$36
Imposto s/ sucessões e doações	14\$14		
Imposto s/ aplicação de capitais	25\$00		
Imposto complementar	27\$00		68\$64

Ao portador, registadas:

Imposto s/ sucessões e doações	14\$14	Dividendo líquido	181\$36
Imposto s/ aplicação de capitais	25\$00		
		Dividendo ilíquido	250\$00
			39\$14

Ao portador, não registadas:

Imposto s/ sucessões e doações	14\$14	Dividendo líquido	210\$36
Imposto s/ aplicação de capitais	25\$00		
Imposto complementar	27\$00	Dividendo ilíquido	250\$00
			66\$14

Guimarães, 16 de Abril de 1949.

OS DIRECTORES,

Gaspar Ferreira Paúl
Leopoldo Martins de Freitas
Eletério Martins Fernandes.

D. Emilia Caldeira e Mademoiselle Maria Guilhermina Caldeira, hábil modista de Alta Costura da Cidade do Porto, respectivamente esposa e filha do nosso prezado amigo sr. Alfredo Caldeira.

Com sua família tem estado nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. Gaspar Gomes Alves.

Com sua esposa partiu para Lisboa o nosso bom amigo sr. João Gualdino Pereira.

Entiveram nesta cidade os nossos prezados amigos e conterrâneos srs. José de Sousa Guise e Manuel de Sousa Guise.

Regressou a Lisboa, depois de uma temporada passada nesta cidade em casa do nosso amigo sr. Indício Ferreira da Costa, Mademoiselle Maria Helena Vilarinho, filha do nosso querido amigo sr. Francisco Vilarinho.

Acompanhado de sua esposa regressou a Pinhel o distinto Magistrado sr. Dr. Alberto Pita da Costa.

Esteve em Nisa, Fomalicoz, de visita a sua família, tendo regressado já a S. Torcato o nosso distinto Colaborador e amigo sr. Professor Joaquim Martins de Lima.

Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Constantino Lira, hábil ornamentalista em Felgueiras.

Baptizado em Lordelo

Na paróquia de Lordelo e numa festa muito em família, recebeu a água baptismal uma menina que recebeu o nome de Maria Margarida, filha do nosso querido amigo e distinto Colaborador Sr. José Maria Pinto de Almeida e de sua esposa a sr.ª D. Graziela Guimarães Cerqueira Machado Pinto de Almeida.

Foram padrinhos a sr.ª Dr.ª D. Maria Margarida Guimarães de Freitas Bravo e o sr. Rodrigo Machado Guimarães de Freitas Bravo.

Doentes

Tem passado doente Mademoiselle Maria Clara Barreira Teixeira, filha do nosso prezado amigo sr. João Teixeira.

Da Casa de Saúde da Boavista, onde foi operada como noticiamos, regressou a esta cidade Mademoiselle Maria Carolina Alves Machado filha do nosso prezado amigo sr. Manuel Alves Machado.

Desejamos-lhe o mais breve e completo restabelecimento.

Casamentos

Na passada segunda-feira e no Santuário Eucarístico da Penha consorciaram-se o nosso bom amigo sr. Simão António Fernandes, industrial e a sr.ª D. Maria da Piedade da Silva Cunha, tendo testemunhado o acto o também nosso bom amigo sr. Adão Santos, comerciante e sua esposa, sr.ª D. Maria Rosa Martins dos Santos.

Foi celebrante o rev.º António Teixeira de Carvalho, que na altura própria proferiu uma alocução, tendo assistido à cerimónia algumas pessoas das relações do novo casal a que desejamos muitas prosperidades.

Na capela privativa da Casa das

Lamelas, à Rua Gravador Molarinho, nesta cidade, consorciaram-se, ontem, a sr.ª D. Maria Augusta Ferreira Areias, filha da sr.ª D. Maria de Belém de Almeida Ferreira Areias e do sr.

Camilo Meneses Areias, já falecido, e sr. Oscar Meneses Areias, filho da sr.ª D. Madalena de Oliveira Areias e do sr. Oscar Meneses Areias, já falecido também.

Foram padrinhos, por parte na noiva, sua mãe e seu tio, o sr. António Augusto de Almeida Ferreira Júnior, e por parte do noivo, suas tias, as sr.ªs D. Carlota Meneses Areias Ribeiro e D. Elvira Meneses Areias.

O acto foi celebrado pelo Rev. Arcipreste P.º António de Araújo Costa, decorrendo num ambiente da maior intimidade.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

Pedidos de casamento

Pelo sr. António Pinto Fernandes Figueira e sua esposa sr.ª D. Rosalina Maria Gonçalves Fernandes Figueira, foi pedida em casamento para seu filho sr. Francisco Arnaldo Soares Pinto de Fernandes Figueira, aluno da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, a sr.ª Dr.ª D. Ana Maria Flores de Matos Chaves, filha do nosso prezado amigo e ilustre professor da nossa Escola Industrial e Comercial, sr. Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves e de sua esposa a sr.ª D. Maria da Conceição Flores de Matos Chaves, devendo realizar-se em breve o auspicioso enlace.

Aos noivos desejamos desde já as maiores felicidades.

O sr. Domingos da Cunha Abreu, conceituado industrial no Pevidém e sua esposa a sr.ª D. Ana de Belém Sarmiento Rodrigues, pediram em casamento para seu filho, sr. Manuel Joaquim Rodrigues da Cunha Abreu, a mãe da sr.ª D. Maria Fernanda Pereira de Sousa Vinagreiro, filha do considerado industrial desta cidade sr. Aristeu Pereira e de sua esposa a sr.ª D. Clara de Jesus Pereira de Sousa Vinagreiro.

O auspicioso enlace deve realizar-se muito breve. Aos noivos, antecipadamente desejamos muitas venturas.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Josefina de Oliveira Salgado Pinto

Faleceu a Sr.ª D. Josefina de Oliveira Salgado Pinto, mãe do Sr. João Alves Pinto, tendo-se efectuado o funeral na sexta-feira de manhã, da capela de S. Domingos para o Cemitério Municipal, com numeroso acompanhamento.

Missa por alma do Sr. José Maria de Almeida

Um grupo de amigos do saudoso Sr. José Maria de Almeida manda rezar amanhã, 25, às 8,30 horas na capela de N.ª S.ª da Guia, uma missa em sufrágio da sua alma, comemorando o 30.º dia do seu falecimento.

Vida Católica

Festa de N.ª S.ª dos Prazeres — Realiza-se amanhã, na forma dos demais anos e a expensas da Senhora Condessa de Margaride, no templo dos Santos Passos que ostentará luxuosa decoração, a festa em

Certidão

ERNESTO RAMOS FAISCA, notário nesta cidade e comarca de Guimarães, com cartório na Secretaria Notarial, sita na Rua Trindade Coelho, número quatro:

CERTIFICO

que de folhas noventa e três verso a folhas noventa e oito do respectivo livro número quinhentos quarenta e quatro do cartório a meu cargo, se encontra a escritura do teor seguinte:

Escritura de constituição de sociedade por quotas que entre si fazem Manuel de Lemos Pinheiro e outros:

Aos trinta e um dias do mês de Março do ano de mil novecentos e quarenta e nove, nesta cidade e comarca de Guimarães, e meu cartório, na Secretaria Notarial, sita na Rua Trindade Coelho, número quatro, perante mim Ernesto Ramos Faísca, notário nesta comarca, e as duas testemunhas, ao deante nomeadas e no fim assinadas, compareceram, como outorgantes: Primeiro — Manuel de Lemos Pinheiro, casado, industrial, residente no lugar da Moura, freguesia de São Jorge de Selho; Segundo — João Ribeiro Dias Júnior, casado, comerciante, residente na Rua de Santo António, desta cidade; Terceiro — João Dias Pinto de Castro, casado, empregado comercial, residente no Largo do Toural, desta cidade, e Quarto — Manuel Fernandes Carneiro, casado, empregado comercial residente na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, desta mesma cidade, todos os outorgantes deste concelho de Guimarães e pessoas cuja identidade certifico por serem de mim conhecidas. E, na minha presença e na das referidas testemunhas, por eles outorgantes, foi dito: Que pela presente escritura constituem entre si uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, cujo estatuto fica a constar dos artigos seguintes: Primeiro — A sociedade adopta a firma de António Pimenta, Sucessores, Limitada, e tem a sua sede no Largo Conselheiro João Franco, com frente também para a Rua de Santo António, desta cidade; Segundo — O seu objecto é o exercício de comércio de tecidos por junto ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade resolva explorar e que não seja proibido por lei; Terceiro — A sociedade tem o seu início no dia primeiro de Abril do ano corrente e a sua duração é por tempo indeterminado; Quarto — O capital social é de seiscentos mil escudos, dividido em quatro quotas iguais de cento e cinquenta mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios, achando-se já integralmente realizado pela entrada em caixa de todo o montante; Quinto — A gerência da so-

honra de Nossa Senhora dos Prazeres, constando do seguinte: Missa solene às 11 horas.

De tarde, às 18, vésperas, sermão pelo Rev. Abel Guerra, talentoso orador sacro, e benção SS.ª Sacramento.

Diversas Notícias

Assistência à Família

A Comissão Municipal de Assistência distribuiu, ultimamente, 116 enxovais fornecidos pela Subdelegação de Braga do Instituto de Assistência à Família.

A distribuição foi feita pela Comissão e por intermédio da Casa dos Pobres, da Cantina Escolar Vimaranense e da Cantina D. Maria José da Silva Costa.

Farmácias de Serviço

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da Rainha.

cidade fica a cargo dos quatro sócios, podendo qualquer deles delegar noutro os poderes de gerência que lhe são conferidos. Parágrafo primeiro — Os sócios Pinto de Castro e Fernandes Carneiro dedicarão à gerência da sociedade toda a sua actividade, não podendo usar da facultade conferida pela última parte do corpo do artigo. Parágrafo segundo — A cada um dos sócios caberá o serviço de gerência que for fixado em Assembleia Geral; Sexto — Qualquer dos sócios poderá usar da firma social mas tão somente em actos de mero expediente; Sétimo — Os documentos que envolvam responsabilidade só obrigam a sociedade quando assinados por dois sócios, indistintamente; Oitavo — E' absolutamente vedado a qualquer sócio assinar letras de favor ou quaisquer outros documentos que directa ou indirectamente possam afectar os interesses sociais; o que infringir o estipulado responderá para com a sociedade pelos prejuízos que lhe cause; Nono — Os balanços serão apresentados anualmente com data de trinta e um de Dezembro; Décimo — Os lucros líquidos, depois de deduzida a percentagem de cinco por cento para o fundo de reserva legal e qualquer outra que seja fixada em Assembleia Geral, serão divididos, assim como os prejuízos, em partes iguais e até ao limite das suas responsabilidades; Décimo-primeiro — O reforço do capital social só poderá ter lugar quando votado pela unanimidade dos sócios; Parágrafo único — Podem, porém, os sócios fazer à sociedade os suprimentos que ela necessitar, nas condições deliberadas em Assembleia Geral; Décimo-segundo — E' livre a cessão de quotas entre os sócios e entre estes e os seus descendentes e sobrinhos; para quaisquer outras pessoas, a cessão fica dependente do consentimento da sociedade, dado por escrito e em qualquer dos casos pode a sociedade usar do direito de preferência; Décimo-terceiro — O sócio que pretender afastar-se da sociedade, assim o comunicará aos outros sócios, por meio de carta registada com aviso de recepção e com a antecedência de seis meses, devendo a saída efectuar-se sempre no fim do ano social. Parágrafo único — O que se apurar pertencer-lhe pelo último balanço será pago em seis prestações semestrais iguais, acrescidas do respectivo juro à taxa do Banco de Portugal, por meio de letras devidamente avalizadas, salvo o direito de antecipação; Décimo quarto — Por morte ou interdição de qualquer sócio a sociedade não se dissolve, continuando com os sócios sobreviventes ou não interditos e os herdeiros, digo os herdeiros ou representantes do falecido ou interdição que deverão nomear dentre si um que os represente a todos. Parágrafo único — Se os herdeiros do sócio falecido ou representantes do interdição não quiserem continuar na sociedade, observar-se-á o disposto no artigo antecedente; Décimo quinto — Além dos casos legais, a sociedade dissolve-se por deliberação dos sócios, que reúnem três quartas partes do capital social; Décimo sexto — Dissolvida a sociedade, todos os sócios serão liquidatários, e, procederão à liquidação de harmonia com o que deliberarem em Assembleia Geral; Décimo-sétimo — As Assembleias Gerais, sempre que a lei não determine outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas com aviso de recepção e com a antecedência não inferior a oito dias; Décimo-oitavo — Nos casos omissos regularão as disposições legais aplicáveis. Assim o dis-

A IMPERIAL tem:
Um sortido completo em perfumes
«DANA TABU» FRANCES
.. Exclusivo de venda ..

Foto-Cine PARTICIPA

a todos os seus Ex.ªs Clientes que as suas instalações foram totalmente remodeladas e o seu laboratório apetrechado com a mais moderna aparelhagem, pelo que agradece uma visita que V. Ex.ª se dignem fazer-lhe.

Mais participa que vai organizar uma exposição de fotografias de AMADORES, com prémios aos primeiros classificados.

Podem, pois, V. Ex.ªs pedir-nos desde já, instruções para este concurso. 158

Aos interessados

OFICINA DE FUNDAÇÃO, SERRALHARIA E CUTELEARIAS, com barraco e terreno. Antiga Adolfo Oliveira Guimarães (Cadeiras) com alvará e maquinismo VENDE - SE Tratar com Joaquim Barroso, L. 13 de Fevereiro, 12 Recebem-se propostas até ao dia 27 do corrente. (162)

Máquinas de escrever e de costura

— Concerto, afinação e limpeza. Trata JOÃO NEVES, Rua de Gil Vicente — Guimarães. 171

Fábrica de Malhas Exteriores

VENDE-SE. Resposta a F. Meira — Galeria de Paris, 34 — PORTO. 172

Prédios VENDE-SE na Rua

Gil Vicente, n.º 59 a 65 e 67 a 77. Para tratar com José Mendes Guimarães, Rua de Santa Maria, 65 — GUIMARÃES. 61

JOIA — PERDEU-SE

Em quinta-feira Santa, à noite, perdeu-se uma jóia no percurso Rua Abade de Tagide, igrejas da Oliveira e dos Santos Passos, gratificando-se quem a entregar na nossa Redacção.

Escritas com pouco movimento. Aceitam-se para fazer em horas vagas.

Informa-se na nossa Redacção.

VENDE - SE

CASA E QUINTAL com ramadas junto à Igreja de Garfe. 5 pipas de Vinho e Azeite, água encanada e de poças. Para informar em GARFE a ALBERTINO FERNANDES.

Galinhas Leghorn branca

Importadas em 1948 da Holanda. VENDE-SE ovos para incubação na Casa d'Arca. Telefone 4195. 25

seram, outorgaram e aceitaram, do que dou fé. Foram testemunhas, cuja idoneidade verifiquei, por serem de mim conhecidos, António da Conceição Pires, casado, empregado no comércio, e João Maria Dias, solteiro, maior, agenciário, ambos residentes nesta cidade, os quais esta escritura vão assinar comigo, notário, e com os outorgantes, apondo estes, pela ordem por que atrás são mencionados, a sua impressão digital do indicador da mão direita; mas, depois desta lhes haver sido lida e explicada, em voz alta, por mim, notário, na presença simultânea de todos, outorgantes e testemunhas, e, tudo em acto contínuo. Manuel de Lemos Pinheiro, João Ribeiro Dias Júnior, João Dias Pinto de Castro, Manuel Fernandes Carneiro, António de Assunção Pires, João Maria Dias.

Guimarães e Secretaria Notarial, aos trinta e um de Março de mil novecentos e quarenta e nove.

O Notário, Ernesto Ramos Faísca.

Cozinheiros e impedidos

III

Durante os quatro meses que andei pela Huila tive dois impedidos-cozinheiros, o primeiro era o tal das «sete panelas» e me acompanhou até Casinga, onde ficou na sua unidade por eu ter regressado ao Lubango.

Alli arranjei outro, que andou comigo naquelas voltas e reviravoltas que dei pela Huila até ir para Mossamedes em 1918.

Chamava-se Lisboa, nome que tinha adoptado por ter andado por cá, por Portugal, como moço do cavaleiro Casimiro, creio que José Casimiro, de quem era afilhado.

E, como lhe perguntasse se alguma vez tinha vindo a Guimaráes na época das touradas, disse-me:

—No «tempo do antigamente», quando andei com o meu Padrinho, parece-me que fui a uma terra com esse nome.

De modo que é provável que o illustre Lisboa estivesse cá em qualquer das primeiras touradas das Festas Gualterianas.

Não sei o que fez por cá para o rameterem a sua terra natal, mas as tratantadas deviam ter sido muitas, que ainda por lá conservava parte delas.

Mas era fiel e dedicado, muito dedicado até, porém, no que respeitava a vinho ou outras bebidas, é que não respondia por si, como francamente confessou.

Falava bem o português, tocava guitarra, cozinhava regularmente, conservava roupa com certa habilidade, passava a ferro um fato, em caso de necessidade cortava o cabelo à gente, arrumava na perfeição uma mala e sabia melhor do que eu quando era necessário renovar a roupa branca, fazia uma cama e arrumava o quarto como a melhor criada, mas a respeito de bebidas é que não dava garantias algumas.

Porisso, os vinhos e cognacs andavam sempre debaixo de chave e a troco de umas três ou quatro borra-cheiras estrondosas, durante esse tempo todo tive um guarda dedicado e fiel de todos os sólidos de que se compunham os meus haveres e dos líquidos que não cheirassem a álcool.

Além de tudo isto sabia ainda tourear, o quis demonstrar numa corrida, no Mulondo, quando ali passou o esquadrão do capitão Pissarra, no regresso do Cuanhama.

O esquadrão demorou-se ali uns quatro ou cinco dias para descanso das tropas e nessa ocasião o Lisboa organizou a corrida de garraios em pontas, com meia dúzia de soldados pretos que ensiou.

Montou o nosso cavaleiro que quis imitar o Padrinho, um cavalo do esquadrão só para as cortesias, que a lide foi executada num burro que por lá andava sem dono.

Descrever o que aquilo foi é superior às minhas reduzidas faculdades, mas rimos tanto e tanto como nunca sucedeu nessas garraiadas cómicas, porque naquela corrida o Lisboa e sua «quadrilha» levaram o caso a sério e queriam mostrar as suas habilidades.

Na véspera da partida dançou o fandango com o capitão Pissarra, tocou guitarra e cantou o fado.

Um tratante completo...

E uma das antes de chegar ao Mulondo a coluna Reis e Silva, que ia para o Cuanhama, apareceram ali os capitães Pires do Carmo e Lopes Mateus, para combinarem com o tenente-coronel Amaro Dias o estabelecimento de um Depósito de Etapas dessa coluna.

Chegaram à tarde e lá ficaram aguardando a passagem do resto das forças. Ninguém os esperava, de modo que foi necessário dar ordens na cozinha para se melhorar o passado e aumentar à razão; fui eu lá e em antes de chegar à cozinha ouço esta conversa entre o Lisboa e o impedido do Comandante:

—O Lisboa, olha que hoje há para o jantar mais «dois gentes».

—Não é «dois gentes», seu burro, é «dois pessoas».

Assim o Lisboa ia ensinando o português aqueles pretos.

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

Escutismo O Vitória no grande Concurso do «Diário Popular»

Falar ou escrever sobre o escutismo, é chamar à liça um punhado de ideias novas, que há anos vão revolucionar a consciência da nossa juventude. Falar sobre o escutismo, quando dentro do nosso peito, fervilha ainda a chama dum entusiasmo que os anos não conseguiram destruir é recorrermos tempos atrás e vermos-nos de novo marchando garbosamente ao som dum hino imorredero. Falar do escutismo é sem dúvida alguma, sentir ainda a voz amiga do chefe, aconselhando, orientando, preparando-nos assim para um dia melhor. É recordar os nossos dias passados à sombra dessa bandeira querida, revivendo a nossa idade moça, avivando o calor das canções e o entusiasmo dos nossos jogos. É termos presente o anseio pela vida campestra, e como hoje, ainda, saborearmos o prazer espiritual das nossas reuniões de piedade onde tanto nos aproximamos de Deus.

Como o tempo corre!... Já lá vão 13 anos. Foi na manhã daquele dia que na minha freguesia surgiram os primeiros escutas. Nesse dia de festa tudo se movimentava. Como bem me lembro da alegria desses jovens, que pela vez primeira envergavam aquela farda nova, que lhes havia de servir de timoneira pela vida além. Como é ainda bem recordado esse dia em que soon o clarim, que tão bem despertou a alma daqueles rapazes. Como foi lindo e encantador, o momento solene em que uma escassa dúzia e meia de almas novas, como que representantes da massa juvenil da freguesia, prometiam diante do altar, serem melhores, os verdadeiros apóstolos da nova arrancada, que então principiava em prol de Deus e da Pátria. Que belos momentos se passaram ao recordar aquele belo rapaz, o amigo Raposo, subindo ao altar da Senhora da Oliveira, para lhe colocar nos pés um ramo de flores, pedindo que lhe acitasse a homenagem querida dos seus companheiros. Momento indiscreto em que as orações se confundiam com as lágrimas. Dia grande esse, que para todos os desse dia, representa uma saudade...

Ainda vejo na minha frente a figura inconfundível de Monsenhor Ribeiro, marchando junto dos seus rapazes, numa afirmação de fé, como que dizendo, que nunca se envelhece no meio da juventude. Que do Cén Ele vele pelos destinos do que foi seu querido grupo e por todos nós. Os anos passam, é certo, mas a recordação é imorredero. Dentro do nosso peito pulsa-nos sempre o mesmo coração de escuteiro, que se habituou a amar, sofrer e lutar pelo triunfo do bem contra o mal.

Aquele grupo em que militamos, e que sentimos como um segundo lar, fala-nos sempre à alma e não permite que de vez nos esqueçamos das lições que a vida hoje nos confirma. As paredes da sua sede, são testemunho de sacrifícios sem par, que tanto contribuíram para cimentar uma formação que no decorrer dos anos tão útil nos tem sido. No seu seio, ficou o melhor da nossa vida; os nossos anos. Mas a nossa alma ainda lá está, e creio que jamais arredará presa a um passado, amarrada assim a uma saudade, que sempre nos lembrará uma juventude tão generosa.

Este decorrer vertiginoso do tempo, orion-nos circunstâncias que nos arremegaram para longe daquela casa bendita, a quem de boa vontade consagramos o melhor do nosso esforço. Mas mesmo assim, nunca esqueceremos que em 28 de Março de 1936 apareceu à luz do movimento, aquele grupo querido, o 116 da freguesia de Nossa Senhora da Oliveira.

Na sede das Unidades Escutistas da Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira, voltaram a reunir-se no passado dia 19, os antigos escutas para a elaboração do festivo programa comemorativo do 25.º aniversário da fundação dos escutas nesta cidade.

Como na anterior, esta sessão foi presidida pelo mais antigo chefe do C. N. E. Sr. Manuel Alves de Oliveira, tendo sido deliberado que a comemoração se realizasse em fins de Maio ou princípios de Junho com o seguinte programa, sujeito ainda a alterações.

Num sábado: — Concentração de antigos e actuais escuteiros, na Penha, pelas 20 horas. Montagem do acampamento. Às 21 horas Velada de Armas; às 22 horas, Fogo de Conselho.

No domingo seguinte: — Às 7 horas Alvorada; às 9 ¼ das bandeiras no acampamento. Pequeno almoço. Às 10 horas missa; às 13

que o Lisboa e a mulher, que foram encontrados estendidos ao lado um do outro, resistiram à forte dose de amoníaco, que lhes ministrou o Dr. Cortês Pinto.

No dia seguinte não faltou à hora costumada com uma chávena de café que me vinha trazer à cama todas as manhãs, com um sorrisoinho avelhacado e compungido de quem apanhou uma «porteira».

Não lhe disse nada; para quê? Perdia o meu tempo e não adiantava coisa nenhuma.

Depois segui para Mossamedes e nunca mais o tornei a ver, nem soube o que foi feito dele.

Continua.

A. de Quadros Flores.

O Vitória no grande Concurso do «Diário Popular»

A causa da educação física, graças ao esforço ao mesmo tempo dedicado e perseverante das agremiações desportivas, alcançou já, entre nós, um nível capaz de sofrer confronto vitorioso com similares estrangeiros.

Este foi o caso de Oquei em Patina, especialidade em que o «cinco» nacional derrotou todas as seleções estrangeiras, conquistando com o maior brilho dois campeonatos mundiais e europeus da especialidade.

As equipas de remo do Sporting Club Caminhense e do Club dos Galitos, têm alcançado excelentes resultados.

No basquete, ainda o ano transacto o grupo representativo do Sport Lisboa e Benfica pôde fazer uma deslocação pelo Sul da França, com por cento triunfal.

Também alguns dos nossos praticantes atingiram carreira internacional. E' o caso, entre outros, de Alvaro Dias, extraordinário saltador em comprimento, de Matos Fernandes e de Sampaio Peixoto.

Por sua vez, o futebol conseguiu, nos últimos anos, os melhores resultados de sempre, com as primeiras vitórias sobre Espanha e fora de casa. E nomes como Azevedo, Feliciano, Travassos, Patalino, Bentes, Cabrita e Virgílio passaram as fronteiras.

Mais lentamente embora, a natação faz progressos e pôde já apresentar campeões da estirpe de Mário Simas. Ora, tal desenvolvimento desportivo, de que, entre outros, são expoentes maiores os nomes referidos, só foi possível mercê da persistência teimosa, do esforço até o sacrifício, da inquebrantável consciência desportiva dos clubes portugueses.

Por isso, «Diário Popular» resolveu consagrar o concurso deste ano — que começará no próximo dia 15 de Maio — aos Clubes desportivos, prestando-lhes assim a homenagem que lhes é devida.

O «Melhor do Mundo» — assim se denominará o arrojado certame — consistirá na publicação dos emblemas representativos dos principais clubes do País acompanhados de duas quadras, destinadas a auxiliar a decifração.

Mas o originalíssimo concurso comportará ao mesmo tempo um grande inquérito de popularidade clubista. Com efeito, todas as cadernetas têm um boletim, de preenchimento facultativo, através do qual se determinarão os clubes e atletas mais populares para o efeito de atribuição de troféus e prémios a uns e outros.

Por isso, tanto como por os prémios reservados aos concorrentes além de numerosos, excederem em valor os de todas as organizações anteriores, o «Melhor do Mundo» irá certamente constituir um êxito sem precedentes. Basta que se diga ser o primeiro prémio de 75 contos.

Assim, e porque no número dos grupos desportivos, que no concurso se incluem conta o VITÓRIA, é dever do adepto fiel do prestigioso club da nossa terra contribuir para que no grande inquérito de popularidade clubista, que no original passatempo do «Diário Popular» se integra, possa alcançar o troféu a que, pelo brilhante historial desportivo e larga projecção popular, tem direito.

A PROPÓSITO da Procição de Endoenças

Uma CARTA do illustre Provedor da Misericórdia

Sr. Director do «Notícias de Guimaráes» e meu prezado Amigo

Na local «Semana Santa», publicada no último número do seu conceituado jornal, há referência à Procição de Endoenças, promovida pela Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia e realizada no passado dia 14. A esse propósito, devo esclarecê-lo de que a referida Mesa não só convidou os Irmãos da respectiva Irmandade, mas também as Ex.ªs Autoridades seguintes: Arcipreste, Presidente da Câmara Municipal, Comandante da Guarda Nacional Republicana, Comandante da Secção Policial e Comandante do Batalhão da Legião Portuguesa, as quais, com excepção da Autoridade Eclesiástica do Arciprestado, se incorporaram na mesma Procição. Como na local em referência nada se diz acerca da comparência destas Autoridades, venho rogar-lhe a fineza de, em aditamento à notícia que já deu, reparar essa omissão, tanto mais que a Mesa actual das mesmas só tem recebido atenções, quer desta, quer de outra natureza. Igualmente é justo salientar os bons e gratuitos serviços prestados pela P. S. P. durante o trajecto da Procição. Quanto à comparência dos Irmãos, mais não poderei dizer do que, sendo estes em número de algumas centenas, apenas um número muito reduzido dos mesmos costuma comparecer, não obstante a isso serem obrigados por disposições Estatutárias. Porém, alguns porque não podem e outros porque não querem, estes obrigam a Irmandade a não se representar com dignidade, o que é para lamentar, apesar dos Estatutos serem bem claros o que respeita a obrigações e a regalias dos Irmãos. Mas, salvo as devidas excepções, aquelas constituem letra morta! E' um mal que já vem de outros tempos e quanto ao remédio para o evitar não é assunto para aqui. E porque eu e os meus dedicados colaboradores temos constatado tão desagradável realidade, é esse o motivo de aproveitar esta oportunidade para abordar este assunto, com a devida consideração, é claro, pelo esforço e pela dedicação de todos aqueles Irmãos que não se têm negado ao cumprimento dos seus deveres e que, portanto, pela prosperidade da Santa Casa da Misericórdia muito se têm interessado. Nada, pois, de confusões. Perdoe-me, meu prezado Amigo, mais esta impertinência e creia-me.

Guimaráes, Am.º ded.º e obg.º 19-IV-1949. Mário Meneses.

FESTA DAS CRUZES EM SERZEDELO

Na forma dos demais anos e conforme temos noticiado, realizam-se nos dias 7 e 8 de Maio, na freguesia de Serzedelo, as festas das Cruzes, cujo programa é o seguinte:

Dia 7 — de manhã, ao meio dia e à noite, salvas de morteiros, repiques de sinos e grupos de Zés P'reiras anunciarão os festejos.

Dia 8 — Alvorada com repiques e salvas de morteiros. Às 6 e 8 horas, missas resadas. Às 9 horas, Procição aos Entrevados. Às 10 horas dará entrada no Largo do Calvário, vistosamente ornamentado, a reputada Banda de Revelhe (Fafe), que pela primeira vez toma parte nestas festas. Às 11 horas Missa Solene a grande instrumental e, seguidamente, a tradicional troca de ramos à Juíza e Mordomas. Às 17 horas subirá ao púlpito o rev. Aloísio de Sousa, de Braga, saindo em seguida a Procição das Cruzes, que estacionará junto de cada uma das cruzes, ricamente ornamentadas e que serão expostas no Largo do Calvário.

No final haverá arraial com música, fogo, etc.

O local da Romaria, a pouca distância de Lordelo e do Póvidem, é servido pela carreira da Póvoa de Varzim que parte desta cidade às 7,15 horas.

São Juizes da Festa o Sr. Avelino Ribeiro de Abreu Carneiro e mademoiselle Ana Cândida Gomes da Cunha Machado.

FESTA DE ALELUIA na «Artística»

No sábado de aleluia, às 22 horas, realizou-se, no salão nobre da Associação Artística, uma animada soirée dançante, que foi promovida por uma comissão composta por mesdemoiselles Maria Elvira Gonçalves, Maria do Céu Mota, Maria Celeste Moraes e Ana Lopes e pelos Srs. Abílio Gonçalves, Serafim da Rocha, António Pádua da Silva, Armando da Rocha Macedo e Aurélio Torres.

Agradecemos-lhes a gentileza do convite.

AUTOMÓVEL

«AUSTIN», em bom estado. Vende-se. Falar na Rua Gil Vicente, 16 — Guimaráes. 193

IMPOSTO para INCÊNDIOS

Os agentes da Companhia de Seguros GARANTIA, João Gualdino Pereira, Scrs., nesta cidade, lembram aos proprietários de prédios urbanos, situados no concelho de Guimaráes, a vantagem que têm em segurar os seus prédios, dado o disposto no art. 708 do Código Administrativo e Edital da Câmara Municipal de 6 do corrente.

Avisam os seus segurados de que se encarregam de lhes fazer a participação à Câmara e actualização dos Seguros.



MALALIA

A CAMISA perfeita.

EXCLUSIVO DE **A IMPERIAL**

A ENCERADORA, L.ª

Fabricantes dos produtos para encerar «ENCERITE»

Máquinas para raspar, alisar e encerar todos os pavimentos. Raspagem de madeiras interiores, mobílias, portões e seus encaramentos. Isolantes especiais contra nódoas.

LISBOA PORTO GUIMARÃES
Av. da República, 47-F P. dos Povos, 110-1.º R. de Alcaçoga, 17

Depositário nesta cidade dos Produtos «ENCERITE» **A. G. GISE**

Alguns modelos das nossas máquinas eléctricas

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazens de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 512 e R. de Roberto Ivens n.º 503

Telefones: 21078 e 21074 — Mat. 647 — Mat. 57

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Anejo: ARMAZÉM DE MERCERIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Português, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITARIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia — Previdente, Produtos «Shell», Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Lêde e assina o «Notícias de Guimaráes»